

XAVANTES

Comissão negocia

LIBERAÇÃO DO VEÍCULO APREENDIDO PELOS ÍNDIOS

Reportagem local

Uma comissão indígena presidida pelo cacique Luciano – uma das forças políticas na área de Parabuburi, integrada à Delegacia Regional da Funai em Nova Xavantina – esteve ontem na aldeia Auwé'ubtsibimedze, chefiada pelo cacique Hugo, para negociar a devolução da caminhonete Toyota, apreendida há oito dias. O veículo pertence à Fundação Nacional de Saúde (FNS) e estava com funcionários do órgão que faziam a vacinação contra febre amarela na região.

O auxiliar de enfermagem, Cinval Antonio da Silva, da FNS, assim como outros quatro funcionários do órgão, está em Nova Xavantina (637 km de Cuiabá) aguardando a definição das negociações. Só depois poderão definir o que fazer, voltar ou continuar o trabalho. Há uma semana, duas equipes da FNS foram deslocadas para a região, afim de iniciarem investigação sobre um possível surto de febre amarela. Um grupo está fazendo a vacinação, enquanto a equipe de entomologia faz levantamento sobre a presença do mosquito

Hemagogo, transmissor da febre amarela silvestre.

A equipe de entomologia continua atuando, pois a Toyota que estão usando não foi apreendida, apesar das ameaças. Já a equipe de vacinação, está parada e, ao mesmo tempo, preocupada. "Se houver mesmo outros casos de febre amarela nas aldeias, a falta de vacinação agrava a situação", afirma Silva. Segundo ele, o temor pelo alastramento da doença foi utilizado para convencer os caciques a negociarem, com o chefe da aldeia Auwé, a liberação do veículo.

Três casos de febre amarela foram detectados entre os índios, com 2 mortes

O funcionário da FNS desconhece outros casos de febre amarela na região, além dos três noticiados. Dois deles levaram as vítimas à morte e uma terceira encontra-se em tratamento em Brasília. Quanto aos casos de doenças em fazendas da região, Silva informa que não há confirmação.

Para os funcionários da FNS, a apreensão do veículo pelos índios é uma forma de atingir a Funai. "Eles reivindicam o conserto numa viatura da aldeia, além de assistência para outros setores", informa Silva. (R.R)